MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESTUDANTES COMO PATRIMÔNIO EDUCATIVO: AS MISSÕES CULTURAIS EM SANTA CATARINA (1957- 1976)

Ana Paula da Silva Freire
anapaulafreire@outlook.com.br

A segunda metade do século XX buscou ser expressão de desenvolvimento econômico e social, era necessário modernizar. Neste âmbito, o governo brasileiro implementou políticas voltadas à educação. Em Santa Catarina este aspecto não foi diferente, no entanto, após várias reformas educacionais implementadas, o estado jazia inerte, entregue ao entorpecente suposto descaso. Diante de tal contexto a comunidade de Santo Antônio de Lisboa, bairro de Florianópolis- SC, buscou a seu modo, aquilo que o estado não oferecia. Partiram, daí, as chamadas Missões Culturais, que tinham como objetivo proporcionar à "mocidade" a possibilidade de admissão ao ginásio, o que era considerado raro e difícil à época. Foi por iniciativa da professora Aurora Goulart, moradora da comunidade e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, com a orientação do Professor George Agostinho da Silva, de nacionalidade portuguesa, titular de letras da Faculdade Catarinense de Filosofia, Ciencias e Letras, ocupando na época a Diretoria do Departamento de Cultura da Secretaria Estadual dos Negócios da Educação e Cultura, que realizaram em 06 de outubro de 1957 a primeira reunião de fundação das Missões Culturais na comunidade de Santo Antonio de Lisboa. Sua matriz inspiradora foram as Missões Culturais Mexicanas. O presente trabalho, que se configura parte da tese de doutorado, em andamento, tem como objetivo propor narrativas de memórias e experiências de professores e estudantes que experenciaram tal projeto, que define-se como entidade, tanto cultural como educacional. As análises partem de uma concepção Benjaminiana dos conceitos de memória e experiência, compreendendo que a memória não explora ou retrata pura e simplesmente o passado, mas é o solo que proporciona a escavação (BENJAMIN, 1987). A narrativa tem papel fundamental na e para a articulação entre passado, presente e futuro ao mesmo tempo, que rememora os saberes construídos pelos antepassados, mantém a memória viva dos acontecimentos, portanto, o objetivo não é, de forma alguma, procurar verdades, mas propor a rememoração. O recorte temporal desta pesquisa toma como referência o período de execução das Missões Culturais, entre 1957 e 1976. A metodologia é embasada em fontes documentais como o "Indice de Tabajos de Las Misiones Culturales", uma cartilha que retrada detalhadamente como deve ser o serviço das Missões, documento este, trazido ao Brasil pelo próprio Professor George Agostino da Silva, e também, em fontes orais com uso de entrevistas semi-estruturadas, enfatizando as experiências vividas pelos entrevistados. Os resultados apontam as memórias e experiências como fundamentais para o fazer-se sujeitos da história, problematizando a própria produção do conhecimento e buscando, assim, contribuir para a história da educação e patrimônio educativo.

Palavras chave: Missões Culturais. Memória. Patrimônio Educativo.